

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL E INFORMAL NO PARANÁ NOS ANOS DE 2012 A 2019

ANALYSIS OF FORMAL AND INFORMAL EMPLOYMENT IN PARANÁ FROM 2012
TO 2019

ANÁLISIS DEL EMPLEO FORMAL E INFORMAL EN PARANÁ DE 2012 A 2019

Caroline Zini Dias¹

Crislaine Colla

Área Temática: Economia do Trabalho e Demográfica

Resumo: Tendo em vista as mudanças que ocorreram no mercado de trabalho formal e informal, o presente estudo aborda o mercado de trabalho no Paraná, visando analisar o emprego formal e informal no estado, no período de 2012 a 2019. Para tanto, tornou-se necessário identificar e analisar as principais características do emprego formal e informal, considerando classificações como rendimento, escolaridade, sexo, raça/cor, ocupação e contribuição à previdência. A pesquisa compreende uma revisão bibliográfica e a utilização de dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Este trabalho revelou um aumento inicial de empregos formais e informais, seguido por uma queda após 2015, devido à crise econômica. Identificou-se maior prevalência de homens em empregos formais e mulheres em informais. Trabalhadores mais qualificados tendem ao formal, mas a crise impulsionou alguns ao setor informal. Os resultados auxiliam na compreensão das dinâmicas de emprego e podem orientar políticas públicas.

Palavras-chave: mercado de trabalho; informal; Paraná.

Abstract: In view of the changes that occurred in the formal and informal job market, this study addresses the job market in Paraná, aiming to analyze formal and informal employment in the state, from 2012 to 2019. To this end, it became necessary identify and analyze the main characteristics of formal and informal employment, considering classifications such as income, education, sex, race/color, occupation and social security contributions. The research comprises a bibliographical review and the use of data from the Continuous National Household Sample Survey – Continuous PNAD. This work revealed an initial increase in formal and informal jobs, followed by a drop after 2015, due to the economic crisis. A higher prevalence of men in formal jobs and women in informal jobs was identified. More qualified workers tend to work in the formal sector, but the crisis has driven some into the informal sector. The results help to understand employment dynamics and can guide public policies.

Key-words: job market; informal; Paraná.

Resumen: Ante los cambios ocurridos en el mercado de trabajo formal e informal, este estudio aborda el mercado de trabajo en Paraná, con el objetivo de analizar el empleo formal e informal en el estado, de 2012 a 2019. Para ello, se hizo necesario identificar y analizar las

¹ Universidade Estadual do Paraná; Brasil; contatocarolinedias@gmail.com.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

principales características del empleo formal e informal, considerando clasificaciones como ingreso, educación, sexo, raza/color, ocupación y contribuciones a la seguridad social. La investigación comprende una revisión bibliográfica y el uso de datos de la Encuesta Nacional Continua por Muestra de Hogares – PNAD Continua. Este trabajo reveló un aumento inicial de los empleos formales e informales, seguido de una caída después de 2015, debido a la crisis económica. Se identificó una mayor prevalencia de hombres en empleos formales y mujeres en empleos informales. Los trabajadores más calificados tienden a trabajar en el sector formal, pero la crisis ha empujado a algunos al sector informal. Los resultados ayudan a comprender la dinámica del empleo y pueden orientar las políticas públicas.

Palabras-clave: mercado de trabajo; informal; Paraná.

Introdução.

Nos anos de 2012 a 2018, o estado do Paraná foi a segunda unidade federativa que mais gerou empregos no setor de serviços, conforme divulgado no Boletim Regional disponibilizado pelo governo do Paraná em 2018. A partir de 2017, após a recessão, o Paraná iniciou uma retomada progressiva, apresentando um crescimento de 122% em relação a 2016. Diante do tema da evolução do mercado de trabalho, questiona-se como o emprego formal e informal se desenvolvem no estado do Paraná entre 2012 e 2019, e como se manifestam as diferenças com base nas características dos trabalhadores (Fernandes; Silva, 2019). Com o intuito de abordar essa problemática, este trabalho se justifica pela importância de compreender a dinâmica do mercado de trabalho informal e sua evolução.

O estado do Paraná foi escolhido devido à sua importância na economia do país. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2023), o estado detém a quinta maior economia do país, representando aproximadamente 5% da população total. A economia estadual é notável na área agroindustrial, inicialmente com a produção de cereais e posteriormente com a produção de óleos vegetais, laticínios e proteína animal. Além disso, o estado abriga a produção industrial no setor automotivo, insumos, tratores, caminhões, máquinas e equipamentos. O Paraná está entre os dez principais estados exportadores, com destaque para as vendas internacionais de soja e carnes.

O período de estudo, compreendendo os anos de 2012 a 2019, foi determinado pela disponibilidade de dados. Foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que iniciou a coleta de dados em 2012. O término em 2019 coincide com o início da pandemia de COVID-19, período marcado por turbulências que afetaram a coleta de dados e a distribuição de empregos.

Com os objetivos de analisar a evolução do emprego formal e informal no mercado de trabalho no estado do Paraná, de 2012 a 2019 e assim identificar as principais características do emprego formal através das classificações do rendimento, escolaridade, sexo, raça/cor, no estado do Paraná, entre 2012 e 2019; Identificar as principais características do emprego informal através das classificações do rendimento, escolaridade, sexo, raça/cor, no estado do Paraná, entre 2012 e 2019; Analisar diferenças entre os dois tipos de trabalho, formal e informal.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Procedimentos Adotados.

Para atingir os objetivos propostos, foi adotado o modelo de pesquisa exploratória-descritiva. Conforme Gil (2008), as pesquisas exploratórias buscam o desenvolvimento, esclarecimento e modificação conceitual, com o intuito de formular problemas mais pertinentes ou hipóteses que possam ser objeto de investigação posterior. A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo proporcionar uma descrição detalhada das características estudadas e é empregada para determinar os traços de um grupo. A padronização de técnicas na coleta de dados é uma das características mais relevantes desse tipo de pesquisa (Gil, 2008).

Como meio de investigação, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “a pesquisa bibliográfica tem como objetivo permitir que o leitor identifique as fontes existentes e utilizadas sobre o assunto do estudo”. Neste contexto, serão consultados diversos autores que expõem conceitos e ideias relacionados ao tema em questão, através de livros e artigos científicos.

O procedimento técnico adotado será a pesquisa *ex-post-facto*, na qual o experimento é realizado após a ocorrência dos fatos. A análise abrangerá o mercado de trabalho informal durante o período de estudo, investigando as mudanças que influenciam o aumento ou a diminuição do trabalho informal e formal.

O banco de dados utilizado é proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A PNAD Contínua tem como objetivo acompanhar as oscilações trimestrais e a evolução da força de trabalho, fornecendo diversas informações essenciais para o estudo do desempenho econômico do Brasil.

O período escolhido compreende os anos de 2012 a 2019 devido à disponibilidade de dados a partir do final do ano de 2011. Os anos subsequentes a 2019 foram afetados pelos impactos da pandemia de COVID-19. Esses dados estão disponíveis de forma anual, facilitando a interpretação dos dados, considerando todos os trimestres de entrevistas realizadas nos anos que serão estudados.

As variáveis vão ser extraídas pelo *software* RStudio. Sendo assim, as variáveis escolhidas, que possuem dados disponíveis em todos os anos são: Unidade da Federação, Sexo, Idade do morador na data de referência, Cor ou raça, Nesse trabalho, ... era:, Nesse trabalho, ... tinha carteira de trabalho assinada ?; Era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho ?; Número da faixa do rendimento/retirada em dinheiro; Nível de instrução mais elevado alcançado (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o Ensino fundamental com duração de 8 anos.

Sendo assim, as variáveis referentes ao estado do Paraná foram separadas de forma anual. Considerando as pessoas entrevistadas, foram classificadas como jovens aquelas com idades entre 14 e 24 anos; já os adultos são indivíduos com idade entre 25 e 64 anos. Quanto à escolaridade, há dois grupos: alta escolaridade, representando aqueles que possuem, no mínimo, o ensino médio completo, e baixa escolaridade, os indivíduos que possuem, no máximo, o ensino médio incompleto. Por fim, os grupos de cor/raça são compostos por



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

brancos, incluindo brancos, e não brancos, que abrangem pretos, pardos, amarelos e indígenas.

Resultados e discussão.

Ao analisar os resultados das variáveis nos últimos anos, a primeira conclusão possível de identificar, de forma geral, é que a informalidade não teve um aumento considerável, conforme a Tabela 1. Ao examinar as pessoas que estão na força de trabalho, de acordo com a amostra de dados da PNAD Contínua, em média 6.855 pessoas estão ocupadas ao longo dos anos analisados. O maior número de pessoas com a carteira de trabalho não assinada foi em 2013 e, segundo o IBGE (2014), no Brasil, os empregos sem carteira assinada tiveram um aumento em seu rendimento de 7,7%, enquanto os empregos com carteira assinada registraram apenas 2,6% de aumento.

Houve um aumento no trabalho formal igualmente ao informal no ano de 2013, com mais pessoas empregadas no mercado de trabalho formal e com a carteira assinada. No Brasil, nesse mesmo ano, os empregados com carteira assinada cresceram 2,3% no setor privado, conforme o IBGE (2014). Percebe-se que o ano de 2013 foi o ano com o maior número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho.

Em 2015, houve o menor número de pessoas trabalhando sem a carteira de trabalho assinada. A crise econômica no país, que ocorreu de 2015 até 2017, causou a queda da atividade econômica e incertezas políticas, afetando os trabalhadores com carteira assinada. Foi um período que ocasionou mais cortes de vagas no mercado formal, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes).

Tabela 1 – Participação dos trabalhadores no Estado do Paraná – 2012 – 2019.

ANO	NÚMEROS ABSOLUTOS		PERCENTUAL	
	Assinada	Não assinada	% Assinada	% Não assinada
2012	5061	1787	73,90%	26,10%
2013	5746	1893	75,22%	24,78%
2014	5604	1799	75,70%	24,30%
2015	5301	1682	75,91%	24,09%
2016	5020	1688	74,84%	25,16%
2017	4616	1727	72,77%	27,23%
2018	4708	1812	72,21%	27,79%
2019	4624	1779	72,22%	27,78%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da PNAD Contínua (2024).

No Paraná, mais de 70% das pessoas estão em situação de trabalho formal, mesmo com os cortes e problemas decorrentes das crises econômicas. Observa-se na Tabela 1 que, após 2015, o decréscimo nos percentuais não foi tão excessivo. Cerca de 20% dos paranaenses estão em situação de informalidade. Os anos de 2015 e 2016 foram marcados por um grande número de demissões no estado. Parte das pessoas demitidas se viu na posição de



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

realizar alguma atividade informal para conseguir se sustentar, o que explica o aumento nos percentuais dos trabalhadores sem carteira assinada, principalmente em 2017, que marcou o início desse crescimento.

Foi possível identificar que mais de 50% dos homens estão na formalidade, enquanto cerca de 40% das mulheres na formalidade estão nessa situação. De acordo com Staduto, Joner e Schio (2010), as mulheres são inseridas no mercado de trabalho com maior facilidade pela informalidade. Ao longo dos anos, a participação das mulheres está crescendo, mesmo que lentamente. Elas têm tido mais participação no mercado de trabalho e melhores condições.

As mulheres têm maior acesso ao trabalho pelo meio informal. Foi apresentado que, em média, mais de 50% das mulheres estão no mercado de trabalho informal. A inserção das mulheres no mercado de trabalho ocorreu de forma precária, começando como trabalhadoras domésticas, na confecção de manufaturados, como auxiliares nas indústrias, enfermeiras e professoras (Bruschini, 2007).

Ao apresentar a relação entre idade e o mercado de trabalho formal e informal. Em ambos os mercados, a categoria "adultos" ganha destaque. No mercado formal, mais de 70% dos trabalhadores têm mais de 25 anos, evidenciando que os adultos estão mais inseridos no mercado de trabalho do que os jovens. Isso se deve ao fato de que os adultos possuem mais experiência e qualificações, o que os torna mais competitivos no mercado. Além disso, é importante considerar que há um maior número de dados na amostra, o que também influencia esse resultado.

Com os dados, é apresentado que mais jovens estão em situação de trabalho informal do que formal, representando mais de 25% do mercado. Com poucos jovens interessados em concluir seus estudos ou sendo obrigados a escolher entre estudar e trabalhar para ajudar suas famílias, muitos desses jovens com mais de 14 anos e até 25 anos buscam diversas formas de trabalho para contribuir com o sustento de suas famílias.

Após constatar que mais jovens estão priorizando os estudos, é importante analisar o nível de escolaridade dos indivíduos inseridos no mercado de trabalho. No mercado formal, mais de 50% dos trabalhadores têm pelo menos o ensino médio concluído, podendo inclusive possuir ensino superior completo. Há também muitos indivíduos com baixa escolaridade no mercado formal.

A pesquisa também revela uma diminuição no número de pessoas com baixa escolaridade a partir de 2015. Isso sugere que, primeiro, ao longo dos anos, as pessoas têm concluído seus estudos e se qualificado mais, e segundo, que indivíduos com baixa escolaridade têm migrado para o mercado informal devido à falta de oportunidades no trabalho com carteira assinada, como a ausência de perspectivas de crescimento dentro da empresa. No entanto, na informalidade demonstra que ao longo dos anos mais pessoas com alta escolaridade estão no mercado informal, enquanto menos pessoas com baixa escolaridade se encontram nesse mercado, diminuindo a diferença entre essas duas categorias.

Enfatizando as características da ocupação no mercado de trabalho, a pesquisa também apresenta dados referentes às categorias nas quais os trabalhadores paranaenses estão inseridos: trabalhador doméstico, empregado no setor privado e empregado no setor público.

No mercado formal, mais de 80% dos trabalhadores estão localizados no setor privado, o qual oferece mais oportunidades de efetivação e carteira assinada. No setor público, a



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

ocupação dos trabalhadores formais representa em média 3%. Já os trabalhadores domésticos, têm menos de 5% com carteira assinada.

O setor privado, no mercado informal, também está com maior ocupação dos trabalhadores. Sendo possível a contratação de terceirizados para atividades que não são necessárias de forma diária nas empresas, é uma das maneiras de ser mais econômico, principalmente para o contratante, que não precisa pagar as taxas e impostos na contratação de novas pessoas.

No trabalho doméstico, apresenta-se um dado mais alto do que no trabalho formal. São mais de 20% dos trabalhadores que trabalham como domésticos de forma informal, isso porque nesse setor também há maior contratação de forma terceirizada ou diária. As famílias empregadoras não realizam o registro da carteira de trabalho, mesmo com o incentivo do Governo por meio de projeto de lei que concede desconto na contribuição previdenciária no Imposto de Renda para quem realiza a assinatura da carteira (Leone, 2010).

O setor público também tem mais de 5% de seus trabalhadores de forma informal, mais do que no formal, que é menor que 3%. Segundo Lima e Cockell (2008), a criação de contratos por tempo determinado criou a flexibilização das formas de contratar trabalhadores para o setor público. Foi viabilizado por legislações específicas que possibilitam as contratações emergenciais, como no setor da saúde e educação.

Sobre o rendimento dos trabalhadores formais e informais, no mercado formal, é possível observar que mais da metade dos trabalhadores do estado do Paraná ganham de 1 até 2 salários mínimos, a mesma média que o trabalhador brasileiro ganha, indicando que o salário mínimo é um ponto de referência para a remuneração, não apenas no estado do Paraná, mas em todo o Brasil. As médias salariais no Paraná são maiores que a média do país.

Nas demais faixas salariais, acima dos trabalhadores que recebem mais de 2 salários mínimos, aqueles que têm cargos mais elevados, maior escolaridade e mais tempo de experiência ganham mais. Observa-se que menos de 20% das pessoas recebem mais do que 2 salários mínimos.

No mercado informal, é possível notar que mais pessoas tendem a receber menos de 1 salário mínimo (SM). Em média, mais de 30% dos trabalhadores informais ganham menos que 1 SM. No que se refere à remuneração, a baixa escolaridade dos trabalhadores auxilia a entrada deles no mercado informal.

Os resultados desta pesquisa mostram que o mercado formal no Paraná é o maior tipo de emprego no estado. Ou seja, existe uma maior concentração de trabalhadores nesse meio de trabalho, os quais estão mais propensos a obter salários maiores, com mais estabilidade e, principalmente, com maiores chances de progredir na carreira. As principais características dos trabalhadores formais no Paraná são: homens, raça branca, adultos, com maior escolaridade e que se concentram principalmente no setor privado. Além disso, seus rendimentos médios estão entre 1 e 2 salários mínimos.

Já os trabalhadores que estão inseridos no meio informal possuem como características principais: mulheres, brancas, adultas, de baixa escolaridade. Se concentram principalmente no setor privado e doméstico, possuem média salarial de 0,5 a 2 salários mínimos e não contribuem para a previdência social.

Considerações Finais.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Este estudo buscou identificar o desenvolvimento do emprego formal e informal no estado do Paraná que influencia diretamente na economia. Os objetivos estabelecidos foram identificar e analisar as principais características do emprego formal e informal, incluindo rendimento, escolaridade, sexo e raça/cor, entre 2012 e 2019, e identificar as principais diferenças entre esses tipos de trabalho. Para tanto, foram analisados os microdados da PNAD Contínua, comparando os resultados ao longo dos anos estudados.

Foi possível responder à pergunta sobre como o emprego formal e informal se desenvolveram no estado do Paraná entre 2012 e 2019. Os resultados mostram que nos primeiros anos analisados (2012 a 2014), houve um aumento no número de indivíduos ocupados no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, com o ano de 2013 registrando o maior número de trabalhadores nos dois tipos de trabalho. No entanto, a partir de 2015 até 2019, ocorreu uma queda devido à crise econômica e às reformas trabalhistas, com um aumento no trabalho informal.

Espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas sobre o mercado de trabalho, aprimorando o entendimento e o conhecimento dessa temática, que visa compreender a dinâmica do mercado de trabalho informal e sua evolução. As limitações deste estudo incluem o levantamento de dados pelas ferramentas utilizadas e pela amostra disponível, que, para resultados mais robustos e próximos da realidade do estado, deveriam ser ampliados, considerando mais pessoas no mercado de trabalho, como os trabalhadores por conta própria e empregadores.

Referências

- AMADEO, E.; CAMARGO, J.M. Instituições e o mercado de trabalho no Brasil. *In*: CAMARGO, J.M. (org). **Flexibilidade no Mercado de Trabalho no Brasil**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1996.
- BARROS, R.P., MELLO, R.; PERO, V. **Informal Labor Contracts: a solution or a problem?**. IPEA, Texto para Discussão, n.291, 1993.
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 37, n. 132, p. 537-572, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742007000300003>.
- FERNANDES, T. P. M.; SILVA, R. G. COMPARATIVO DO ESTADO DO PARANÁ 2012 - 2019. **Boletim Regional**. Curitiba, p. 1-5. out. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.
- LEONE, Eugenia Troncoso. **O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal**. ILO, 2010.
- LIMA, Jacob Carlos; COCKELL, Fernanda Flávia. As novas institucionalidades do trabalho no setor público: os agentes comunitários de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, p. 481-502, 2008.
- PNAD Contínua - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

STADUTO, J. A.; JONER, P. R.; SCHIO, T. A. **Evolução do mercado de trabalho informal no Estado do Paraná. Mpra Paper, Toledo, v. 14, n. 1, p. 6-23, jan. 2010.**

